

<https://eventos.utfpr.edu.br//sosite/sosite2019>

Conceito Deafhood pela obra de Paddy Ladd - Entendendo a cultura surda: Em pesquisa de deafhood.

Deafhood Concept by Paddy Ladd's Work - Understanding Deaf Culture: In Deafhood Research.

RESUMO

Luciano Emilio da Silva Rizzi
rizzi@alunos.utfpr.edu.br
Acadêmico na Universidade
Tecnológica Federal do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil

Prof. Dr. Cayley Guimarães
cayleyg@utfpr.edu.br
Docente na Universidade
Tecnológica Federal do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil

A obra, de Paddy Ladd, traz um novo conceito para definir os estudos Surdos, a comunidade Surda, a cultura Surda e a valoração individual da pessoa Surda no mundo. O autor propõe uma nova visão acadêmica na análise cultural. O conceito Deafhood estabelecido na obra procura ser abrangente e não limitador, ser mais verdadeiro e próximo da realidade e riqueza cultural da comunidade Surda e da Língua de Sinais, abrangendo um universo maior de variáveis consideráveis na pesquisa e nos estudos Surdos. O objetivo da obra é nortear a produção científica e o lugar dos pesquisadores Surdos e não-Surdos na Deafhood, a fim de que todos reconheçam o seu papel no resgate e na produção da cultura Surda. As vantagens de uma nova abordagem ideológica na produção do conhecimento Surdo são apresentadas e consideradas tanto para Surdos quanto para não-Surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Cultura. Deafhood. Surdo.

ABSTRACT

Paddy Ladd's work brings a new concept to define Deaf studies, the Deaf community, the Deaf culture and the individual appreciation of the Deaf person in the world. The author proposes a new academic view in cultural analysis. The concept Deafhood established in the work seeks to be comprehensive and not limiting, to be more true and close to the reality and cultural richness of the Deaf and Sign Language community, encompassing a larger universe of considerable variables in Deaf research and studies. The aim of the work is to guide the scientific production and the place of Deaf and non-Deaf researchers in Deafhood, so that everyone recognizes their role in the rescue and production of Deaf culture. The advantages of a new ideological approach to the production of deaf knowledge are presented and considered for both deaf and non-deaf people.

KEYWORDS: Community. Culture. Deaf. Deafhood.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição Internacional. 4.0



INTRODUÇÃO

O termo “Deafhood”, desenvolvido em 1990 por Paddy Ladd, surgiu a fim de iniciar o processo de definição do estado existencial do Surdo “sendo-no-mundo”. Até então, os médicos usavam o termo “surdez” para representar a experiência do Surdo dentro de uma categoria maior de “deficiente-auditivo”.

O termo “surdez”, utilizado pela medicina, tornou a existência coletiva do Surdo invisível. Paddy Ladd conceituou “Deafhood” como não finito, pois o termo representa a existência do Surdo e o processo por meio do qual os indivíduos Surdos constroem suas identidades. Deafhood representa as variáveis que formam a cultura Surda e seus diversos conjuntos e princípios ordenados.

Este trabalho apresenta um resumo de trechos da obra de Paddy Ladd, com a seleção de argumentos utilizados pelo autor para definir o conceito Deafhood e suas vantagens de pensamento visionárias.

MÉTODO

A proposta deste trabalho foi trazer um resumo de observações contidas na obra de Paddy Ladd, e de seus estudos sobre a comunidade Surda. Utilizar todo o escopo de entendimento do autor em sua obra “Entendendo a cultura surda: em pesquisa de Deafhood” foi a fundamentação do artigo.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA SURDA

Contrastando com o termo surdez definido pela medicina, que é limitador, Deafhood traz o orgulho de ser do indivíduo Surdo. A pessoa Surda, por não ser dependente da oralidade, usa a Língua de Sinais para objetivos linguísticos e culturais, dos quais eles se orgulham.

Ladd observa que os Surdos podem se adaptar facilmente de uma Língua de Sinais à outras, formando uma verdadeira linguagem comum de comunicação. Tendo eles maior facilidade de tornarem-se cidadãos globais.

O autor observa que a experiência do Surdo não pode continuar restrita a um diminutivo de “surdez”, por isso Deafhood busca englobar as dimensões culturais, sociais e representativas da comunidade Surda.

SURDEZ E DEAFHOOD

Há a observação do autor quanto às ideologias atuais que definem-se pelo termo “surdez”, como geradoras de descontentamento da comunidade Surda.

Por ser este termo medicamente orientado, ele aparece como limitador da expressão de experiência do indivíduo Surdo no mundo.

Com o propósito de criar um espaço, no qual as próprias auto-conceituações da pessoa Surda possam ser colocadas e consideradas, um novo termo pareceu necessário para o autor, por isso Ladd o intitulou como Deafhood. Em sua obra Ladd enfatiza a importância de entender o termo como não monolítico, não sendo ele rígido, mas sim resiliente ao conceito histórico-sócio-político, sendo esses fatores variáveis intrínsecas das mudanças culturais.

Sua obra explora diferentes leituras de Deafhood, por vários setores dentro da comunidade Surda. Mas, assim como a história Surda é enquadrada e penetrada de fora por discursos sobre surdez, também a moldura interna de Deafhood, olhando para fora, pode dar visibilidade e englobar os discursos Surdos não escritos, possibilitando pela primeira vez ir além das molduras.

A intenção é buscar, essencialmente, uma epistemologia Surda, ou seja, as maneiras surdas de ser no mundo, de conceber o mundo, e, o seu próprio lugar real e potencial neste mundo. Observa-se-á como crucial que esta epistemologia não é posicional, mas que ela examina e apresenta a natureza e significância das pessoas Surdas entre si.

DISCURSOS MAJORITÁRIOS E COMUNIDADES SURDAS

O autor propõe uma leitura da história Surda, orientada pela Deafhood em oposição à visão tradicional (que se concentra no paradigma médico e tratamentos da surdez, com foco nos aparelhos, na fala, e não percebe os aspectos culturais; ou uma visão que se consiste de “Grande Narrativa”, onde as comunidades de Surdos são construídas somente como o produto final e individual de uma linhagem de distintos educadores não Surdos).

Como relata Ladd, o estabelecimento das escolas de Surdos expandiu o discurso dos Surdos. Em meados da década de 1830, os líderes realizavam banquetes que atraíam Surdos e notáveis, um exemplo é Victor Hugo, os encontros tinham a intenção de formalizar a força da sociedade Surda, e o poder e a beleza da Língua de Sinais.

A obra de Ladd nos diz que muitos dos discursos foram traduzidos para o Francês - fonte de estudo do discurso do século XIX. As outras fontes eram as revistas de Surdos, que começaram a circular na época. Destas fontes o autor aponta algumas preocupações sobre as percepções de Deafhood na época: a primeira com a própria língua (“[...] dada para nós por Deus”); de natureza universal (características comuns que não se encontram na língua oral).

Alguns conceitos listados na obra que mostram como Deafhood já foi e como pode voltar a ser: A) os Surdos possuem, no presente, línguas tão especiais que elas podem ser usadas para dizer coisas que a fala não pode; B) essas línguas podem ser adaptadas para cruzar fronteiras internacionais, onde as línguas orais falham; C) conseqüentemente, a pessoa surda molda em potencial a habilidade de se tornar o primeiro cidadão global, e servir de modelo para a sociedade; D) as pessoas Surdas foram criadas intencionalmente no planeta Terra para manifestar

essas qualidades, e o valor de suas existências não deve ser questionado; E) pessoas ouvintes incapazes de usarem (as línguas de sinais) são efetivos cidadãos “sinal deficientes”; F) as línguas de sinais foram oferecidas como um presente para as pessoas ouvintes, que se eles se juntassem às pessoas surdas e as aprendessem, a qualidade de suas vidas melhoraria; G) os participantes dos banquetes sabiam que nem todos os Surdos tiveram acesso a educação Surda e experiência de socialização na língua de sinais. Mas eles se comprometeram a continuar a lutar para garantir que todas as pessoas Surdas tivessem direito a estas experiências.

Paddy Ladd classifica dimensões que integram-se entre si; A) Médica: (surdez): deficiente auditivo, discurso de deficiência; B) Bem-estar Social: problemas de surdez, status cliente/caridade; C) Direitos humanos: oportunidades iguais, legislação discriminatória da desabilidade; D) Minoria linguística: opressão linguística, genocídio/etnocídio, bilinguismo; E) Deafhood: cultura coletiva, história coletiva, arte coletiva, questões espirituais coletivas.

ESSENCIALISMO E PÓS-ESSENCIALISMO

O autor cita estudos negros e estudos das mulheres para exemplificar narrativas essencialistas que os reduzem a caricaturas e foram refutadas. Para ele as culturas Surdas ainda lutam por suas identidades, porém, há estudos que dizem não ser possível negar a questão biológica, classificado pelo autor como uma necessidade de essencialismo estratégico.

Na visão de Ladd, mesmo no campo do essencialismo estratégico recente, reforça-se a crença que Deafhood é ao menos estrategicamente viável, em um futuro alcançável, e por tanto o rebanho no campo poderá fazer progressos e contribuições por meio de múltiplas disciplinas.

O autor registrou a existência de indícios de uma antologia de Deafhood na França no início do século XIX, especialmente de construção religiosa do começo do Surdo, com “ênfase da saída da escuridão à luz”, ou seja, de um ser perdido no mundo para encontrar a seu próprio grupo e domicílio na comunidade Surda. Mas, não há uma discussão aberta sobre o tema, os sentimentos enraizados nos rituais e a arte Surda.

PESQUISANDO COMUNIDADES SURDAS, METODOLOGIAS DE UM PESQUISADOR SUBALTERNO

Correntemente, as estruturas tradicionais e os discursos da Academia são descritos por um sujeito privilegiado investigando um objeto sem privilégios. Essa tradição vem da busca pela verdade objetiva da ciência, sendo a Cultura um dos domínios mais problemáticos, por conta de sua complexidade.

Poucos recursos são direcionados para os Estudos Surdos, sendo predominante o discurso médico, o modelo social da deficiência. O autor diz da necessidade de se pensar o campo a partir do ponto de vista de um modelo linguístico e cultural.

Além das complexidades externas, o autor aponta dificuldades internas causadas pelos danos do oralismo: poucos Surdos têm condições de fazer pesquisa sobre sua própria comunidade. Mesmo assim, a comunidade não parou, ela continuou produzindo suas ações culturais, mantendo seus próprios discursos, confirmando a existência de um modo de viver humano.

Há também a aproximação de outros grupos com a comunidade Surda. O autor aponta o surgimento dos implantes cocleares como sinal de urgência à realização dos Estudos Surdos.

Ao pesquisar um espaço para o discurso Surdo, o autor cunhou o termo Deafhood. Mas, apenas cunhar não o problematizou. Tem sido necessário enfatizar que Deafhood não é um estado, mas um processo contínuo com diferentes leituras.

Os discursos iniciais, da pesquisa de Ladd, foram identificados como profissionais (médicos) e subalternos (pesquisadores não-Surdos). O autor adotou como prioridade o discurso dos “subalternos” para que falem por si mesmos. Desta forma, ele se vê em problemas com a Academia (que exige dele uma posição mais rigorosa) causando conflitos. Por conta de tais fatos, o autor propõe desenvolvimentos mais radicais na Academia.

ACESSO A TRADIÇÕES SURDAS E HISTÓRIA DO ‘SELF’

Neste capítulo da obra há descrição de casos de sucesso individuais e de escolas Surdas, eles ilustram alguns domínios de experiência Surda positiva, e uma variedade de rebeliões.

O tema coletividade aparece como pequenas vitórias que aderem-se a um sistema coerente de valores e normas Deafhood, indicando um processo de aprendizagem e atualização. Para tanto, como destacado na obra, as famílias foram vetores condutores importantes na construção Deafhood levada às escolas, tendo como bagagem as tradições. Assim, as famílias e as comunidades passaram às pessoas Surdas a responsabilidade de difundir Deafhood a outros.

OUTRA SURDEZ/CONTESTAÇÕES DE DEAFHOOD

Nos relatos das interações dos Surdos com as demais crianças não-Surdas não foi evidenciado bullying, socializações etc. As escolas oralistas revelaram as divisões surdez/Deafhood - todas as crianças tinham baixo prestígio e pouco acesso aos sistemas de honra e patronagem das instituições.

A obra de Ladd revela o que o oralismo trouxe aos alunos Surdos. Uma série de prejuízos como: o medo e a submissão; a estupidez; a falta de confiança e o fatalismo; danos neurológicos; a retardação de desenvolvimento de opinião; violência; baixa expressividade em língua de sinais; a impotência forçada e divisão.

O principal de todas as histórias coletadas pelo autor é mostrar a mentalidade coletiva do Surdo, suas dificuldades de lidar com as narrativas

internalizadas e difíceis de transmitir de Surdo para Surdo. Os relatos demonstram que a surdez era escondida, pois não havia espaços para a criança Surda se manifestar.

Padd também alerta a existência dos surdos que se engajam na narrativa oralista, e passam a ser colonizadores - e mostra como a conscientização permitiu a alguns afastarem-se desta armadilha, e aprofundar as diferenças entre surdez e Deafhood. Para isso, o senso de coletivo e o uso do “nós” foi importante para reforçar a comunidade.

PROPOSTAS DO AUTOR

O autor propõe mudanças significativas na educação dos Surdos, afirmando que mudanças somente ocorrerão quando as escolas forem centradas-no-Surdo com epistemologias próprias do Surdo, que abordem a sua maneira de pensar e construir o mundo.

A valoração da importância da educação na vida do Surdo (saúde, cultura etc), e a necessidade de aproximar a criança surda e moldar a sua Deafhood para participar em duas culturas são visionadas pelo autor.

A discussão de quais aspectos culturais são inerentes da comunidade Surda e não apropriados externamente, e quais aspectos são tidos como internos, porém, possuem suas origens externas devem ser avaliados e acessados pelos Surdos.

Pesquisas que vejam a comunidade e cultura Surdas como uma entidade coletiva, e o reconhecimento da importância Deafhood coletiva devem ser vistas como vitais para a saúde da comunidade e da cultura Surda, além do resgate de narrativas próprias para a cultura

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a importância de se conhecer as dinâmicas de formação histórica e cultural, conhecer as mudanças, as diferenças de classes, os subalternos e as dinâmicas de surdez/Deafhood para se entender a comunidade Surda contemporânea.

O autor conclui que, a educação Surda é como um campo de lutas no qual deve-se manter e aumentar a quantidade de escolas Surdas para as crianças Surdas, com letramento e senso de como sua própria Deafhood afeta a qualidade futura e a vida cultural da comunidade Surda, mantendo assim a identidade Deafhood em uma era que demanda respostas à existência da comunidade Surda.

REFERÊNCIA

LADD, Paddy. **Understanding deaf culture: In search of deafhood**. Multilingual Matters, 2003.